

As tecnologias digitais da informação e comunicação como facilitadora no acolhimento de estudantes da educação infantil: Lípicos e neuroatípicos

Augusto Schwager de Carvalho

Centro Universitário UNICARIOCA – Rio de Janeiro

Daiane Fernandes Gomes de Alexandria

Centro Universitário UNICARIOCA – Rio de Janeiro

Adriana da Silva Lisboa Tomaz

Centro Universitário UNICARIOCA – Rio de Janeiro

RESUMO

O presente relato de caso se propõe a apresentação do processo de desenvolvimento e distribuição do *e-book* intitulado “Bem-vindos ao Núcleo Avançado de Educação Infantil (NAEI) Sebastião Luiz Tatagiba”, realizado em uma escola municipal de Niterói – RJ. O livro digital foi compartilhado com os estudantes da escola através dos seus responsáveis, em especial para os responsáveis dos estudantes com o Transtorno do Espectro Autista. O objetivo do *e-book* é possibilitar a “antecipação visual” do espaço escolar e, conhecer a equipe diretiva e professores que os irão acolher. Inicialmente apresentaremos a importância do acolhimento na educação infantil e a necessidade de pensarmos na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Em seguida, relataremos como foi desenvolvido e distribuído o *e-book* para os responsáveis. Finalizaremos o trabalho apresentando as conclusões sobre a criação do *E-book*, sua aplicabilidade e sugerindo a sua replicabilidade em outras escolas de Niterói e também em âmbito nacional, por se tratar de uma prática exitosa visando uma maior inclusão.

Palavras chave: Acolhimento, Educação infantil, *E-book*, Tecnologias digitais da informação e comunicação, Transtorno do espectro autista.

1 INTRODUÇÃO

É possível afirmar que os estudantes que se sentem acolhidos e respeitados pela unidade escolar, e necessariamente pelos docentes, acabam desenvolvendo vínculos afetivos que são determinantes para a criação de um ambiente favorável ao seu desenvolvimento, pois desta forma, a criança sente prazer em estudar (Silva, 2021).

Neste relato de experiência iremos apresentar inicialmente a importância do acolhimento na educação infantil e como a inclusão é imprescindível para as crianças com Transtorno do Espectro Autista. Relataremos na sequência como foi realizada a criação de um *e-book*, desenvolvido no Núcleo Avançado de Educação Infantil (NAEI) Sebastião Luiz Tatagiba, da rede municipal de ensino de Niterói - RJ, que teve como objetivo acolher os estudantes, em especial os portadores do Transtorno do Espectro Autista no início



do ano letivo de 2024. Concluiremos sugerindo a replicabilidade do projeto em outras escolas da rede municipal de Niterói e quem sabe de outras redes do país em virtude do resultado.

Quando se oferta aos estudantes, através do envio de um *e-book*, as possibilidades de “conhecer” a equipe que o irá receber e realizar a “antecipação visual” dos espaços escolares, estamos acolhendo esta criança e facilitando sua adaptação. Segundo Pereira et al. (2022), “adaptação” trata da capacidade dos seres humanos de se ajustar a uma nova realidade apresentada, no caso dos nossos alunos, o acesso à educação básica.

Este trabalho tem como objetivo apontar para a real possibilidade do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, para criação de um *e-book*, que tenha como finalidade melhorar o processo de acolhimento das crianças na educação infantil, em especial as que possuem o Transtorno do Espectro Autista.

Toda criança, com ou sem transtorno, tem a necessidade de sentir-se segura e, entrar no espaço escolar requer coragem, ousadia... sabemos que cada indivíduo tem a sua singularidade e por isso pode ter mais ou menos facilidade para enfrentar este momento. É nesta perspectiva que quanto pesquisadores e docentes criamos um produto para auxiliar toda a comunidade escolar.

2 ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o artigo 29º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica.

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 21)

Segundo Farias (2015), acolher as crianças, e suas famílias, nesta nova etapa de sua vida, reconhecendo suas singularidades é uma atitude fundamental para o efetivo trabalho da escola. Reconhecemos que cada estudante, ao chegar na unidade escolar, já traz uma história, com suas experiências de mundo.

Adaptação e acolhimento estão diretamente inter-relacionados e devem ser priorizados neste momento de inicialização escolar. A adaptação é um processo que deve ser construído entre todos os “pares educativos” (pais, estudante, professores e escola), a qual ocorre pela criança através de um ajuste e acomodação das ações determinadas, esforçando-se ao máximo para o seu bem-estar no espaço social e coletivo, que por muitas vezes ainda é desconhecido (Barbosa; Menezes, 2022).



A Base Nacional Comum Curricular trata do acolhimento afetivo, na transição entre a educação infantil e o ensino fundamental, porém acreditamos na importância de que o mesmo acolhimento deva ser realizado na entrada dos estudantes na educação básica.

Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. (Brasil, 2018, p. 53)

Sabemos que o processo de ensino aprendizagem envolve sentimentos e, em especial na educação infantil, é necessário que exista carinho na prática pedagógica. Segundo Barbosa e Menezes (2022), é importante entender que para que a criança se desenvolva, tanto emocionalmente como intelectualmente, é imprescindível que haja um vínculo emocional com os docentes.

3 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

O estudioso Michael Rutter foi o primeiro que conseguiu estabelecer uma definição sobre o tema do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta definição foi incorporada na terceira versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ou Diagnostic and Statistic Manual of Mental Disorders - DSM III, no ano de 1980, como Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID).

A última edição é o DSM V e foi publicada no ano de 2022 classificando o autismo como um transtorno que se encontra dentro de um espectro, pois existe grande variabilidade de sinais comportamentais (American Psychiatric Association, 2022).

De acordo com Cunha (2013),

O termo autismo origina-se do grego autós, que significa “de si mesmo”. [...] O autismo compreende a observação de um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restritoretativas. O DSM-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), publicado pela American Psychiatric Association, e o CID 10 (Classificação Internacional de Doenças), da Organização Mundial de Saúde, são consoantes ao descreverem o autismo (Cunha, 2013, p. 20).

Incluir as crianças com Transtorno do Espectro Autista nas escolas perpassa contemplar a sua permanência em sala de aula, mas associada à inserção em atividades grupais e individuais (Machado, 2019). É necessário que haja uma multiplicidade de atitudes e reflexões que precisam ser implementadas por toda a comunidade escolar, para que os estudantes com o Transtorno do Espectro Autista compreendam a rotina educacional e se sintam de forma mais confortáveis e seguras.

Para que as crianças com o Transtorno do Espectro Autista estabeleçam uma rotina é essencial que, sempre que possível, seja feita a antecipação do que está para ocorrer. Corroborando com esta ideia, Machado (2019, p. 103) afirma que que haja a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar deve-se



“estabelecer rotinas e antecipação visual para que ela possa orientar-se e preparar-se para as atividades e eventos na escola”. Desta forma, criar estratégias para que seja feita a “apresentação” da equipe escolar e realizar a antecipação visual das dependências que o estudante com TEA irá frequentar é essencial para o processo de inclusão.

4 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA ANTECIPAÇÃO VISUAL

Com o intuito de facilitar o processo de acolhimento dos estudantes da educação infantil, a equipe diretiva do Núcleo Avançado de Educação Infantil Sebastião Luiz Tatagiba, da rede municipal de ensino de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, resolveu utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para que os alunos com 4 e 5 anos de idade pudessem realizar a “antecipação visual” do ambiente escolar.

A escola onde o projeto foi desenvolvido possui duas turmas “G4” (alunos de 4 anos) e duas turmas “G5” (alunos de 5 anos). Ao término do ano letivo de 2023, os estudantes das duas turmas “G5” foram para o ensino fundamental e, em 2024, as duas turmas “G4” tornaram-se turmas “G5” assim, abriu-se vagas para duas novas turmas “G4”. Em janeiro de 2024 a escola realizou matrículas para as duas turmas de alunos com 4 anos de idade e preencheu vagas remanescentes de alunos com 5 anos.

Para realizar tal processo de acolhimento foi criado o *e-book* “Bem-vindos ao Núcleo Avançado de Educação Infantil (NAEI) Sebastião Luiz Tatagiba”, disponível em:

https://www.canva.com/design/DAF11_sGp4Q/9EvpF1HY0npGcbfAYPqN7A/view?utm_content=DAF11_sGp4Q&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor

Utilizando a ferramenta online Canva (www.canva.com/pt_br/free/) e uma câmera que faz fotos e vídeos em 360°, “*Insta 360 ONE X2*”.

A escolha da ferramenta online Canva foi feita por sua facilidade de uso da plataforma, por ser gratuita e também por permitir o uso educacional de sua galeria de imagens sem nenhum custo. A plataforma Canva foi lançada no ano de 2013, funciona de forma online e tem como objetivo permitir a criação de diferentes formas de comunicação visual por qualquer pessoa, sendo possível a publicação gratuita de suas produções (Canva, c2023).

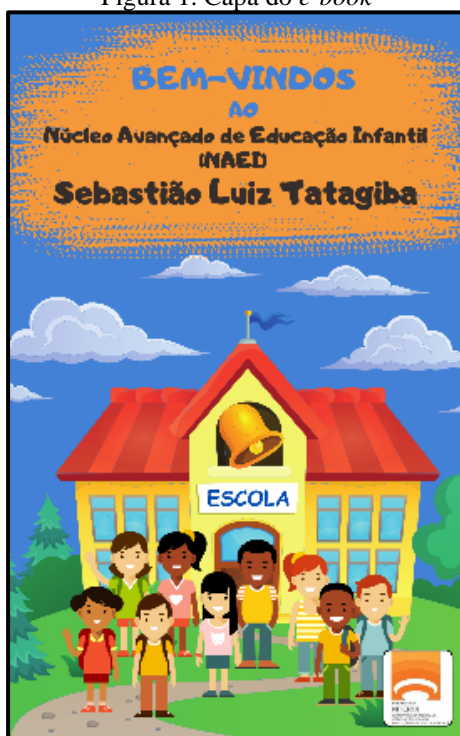
A utilização de uma câmera que permite produzir fotos em 360° foi feita para que os estudantes da educação infantil possam realizar uma imersão no espaço escolar onde serão acolhidos.

O *e-book* possui vinte páginas e foi disponibilizado em formato PDF para que não ocorresse nenhuma alteração em sua formatação ao ser visualizado pelos responsáveis. As fotos em 360° para o desenvolvimento do *e-book* foram feitas no dia 5 de dezembro de 2023 e o livro foi produzido durante o mês de dezembro do mesmo ano. As fotos da equipe escolar foram recebidas até o dia 12 de janeiro do ano

de 2024 e os responsáveis receberam o *e-book* dia 24 de janeiro do ano corrente. Cabe destacar que nesta unidade escolar, o início do ano letivo ocorreu segunda feira, dia 5 de fevereiro de 2024.

O envio do *e-book* para os responsáveis foi realizado através do aplicativo de telefone celular WhatsApp. A escolha de realizar o envio através deste aplicativo se deu por ele ser gratuito, ser multiplataforma, sendo possível sua instalação em telefones com sistemas Android ou IOS e, estar instalado em 99% dos telefones dos brasileiros (Oliveira et al, 2014).

Figura 1. Capa do *e-book*



Fonte: Os autores

Na apresentação do *e-book*, os autores esclarecem para os responsáveis pelos estudantes que o objetivo do livro é facilitar a integração dos novos discentes, em especial daqueles que possuem o Transtorno do Espectro Autista – TEA, a sua nova/primeira escola.

Figura 2. Página de apresentação do *e-book*



Fonte: Os autores

Na sequência, o livro traz fotos dos funcionários da unidade escolar, com a identificação da equipe diretiva, das professoras e das professoras de apoio. Com esta apresentação, foi possível que os novos estudantes conhecessem a equipe que iria os receber e acolher, antes do início do ano letivo.

Figura 3. Página do *e-book* com apresentação dos funcionários da escola.



Fonte: Os autores

Para que os novos discentes pudessem realizar a antecipação visual do espaço escolar, foram apresentados no *e-book* a entrada da escola, as áreas externas I e II - entrada das salas de aula e espaço de recreação, a sala multimeios, a sala de aula e o refeitório. Nestas páginas do livro os estudantes além de verem uma foto do local indicado também conseguem ter a possibilidade de acessar uma foto 360° do ambiente. Ao clicar no ícone do “360°” o novo discente consegue navegar pela foto tocando na tela do celular, desfrutando de uma experiência imersiva, como se o mesmo estivesse dentro do local que está sendo visualizado. Ao clicar no ícone “360°” da sala de aula, por exemplo, o estudante é direcionado ao link: <https://s.insta360.com/p/0b4089df26da70998a5b8b4f5ac3417b>.

Figura 4. Página do *e-book* com apresentação da sala de aula.



Fonte: Os autores

O *e-book* é finalizado com uma mensagem dos autores para os responsáveis, externando a esperança de que o livro possa facilitar a inclusão dos novos estudantes, principalmente dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, a sua nova/primeira escola.

Figura 5. Página do *e-book* com a mensagem final.



Fonte: Os autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como tivemos alunos matriculados nas vagas remanescentes das duas turmas “G5”, o livro foi encaminhado para os grupos do WhatsApp de responsáveis das 4 turmas da unidade escolar: as duas turmas “G4” por serem alunos novos e as duas turmas “G5” por causa das matrículas remanescentes. Desta forma, 75 responsáveis receberam o *e-book* “Bem-vindos ao Núcleo Avançado de Educação Infantil (NAEI) Sebastião Luiz Tatagiba”, mesmo alguns destes discentes das turmas “G5”, já tendo estudado na escola no ano de 2023. O livro também foi disponibilizado no grupo do WhatsApp dos professores da escola.

Pela quantidade de mensagens positivas, elogios e emojis (aplausos, sinal de ok e corações) que foram manifestados por meio dos grupos do WhatsApp onde o livro foi disponibilizado, podemos afirmar que houve uma excelente aceitação dos responsáveis. As docentes relataram que o projeto desenvolvido foi de grande valia e apresentaram duas sugestões: i) que todo ano seja elaborado um novo *e-book* e, ii) nos próximos livros sejam incluídas as funcionárias que trabalham na cozinha e na limpeza da unidade escolar. Reconhecemos nossa falha em não termos inserido todos os membros da escola, em virtude da relevância de cada um no espaço educacional para todos (as), em especial para as crianças.

Destacamos que no ano de 2024 tivemos a matrícula de dois estudantes portadores do Transtorno do Espectro Autista - TEA na turma “G4”. Para crianças com o TEA é essencial que se estabeleça uma rotina e que, sempre que possível, seja feita a antecipação do que irá ocorrer. Corroborando com esta diretriz, Machado (2019, p. 103) afirma que para realizar a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar deve-



se “estabelecer rotinas e antecipação visual para que ela possa orientar-se e preparar-se para as atividades e eventos na escola”.

Os responsáveis por estes dois alunos além de receberem o *e-book* nos grupos da turma onde seus filhos estavam matriculados também receberam o livro por mensagem privada para, desta forma, assegurar que os estudantes tivessem acesso ao material. Uma das responsáveis agradeceu a iniciativa da escola, mas decidiu cancelar a matrícula e optou por colocar seu filho em uma escola particular.

A mãe do aluno L. relatou a diretora que o seu filho gostou muito do projeto e que ficou por diversos minutos entretido mexendo, olhando as professoras e a equipe de apoio e abrindo para “navegar” pelas imagens em 360° para conhecer todos os ambientes. A mãe disse que reconhece a importância do seu filho ter a oportunidade de fazer a antecipação visual do espaço escolar antes da sua chegada ao ambiente escolar.

Pensar maneiras para que os estudantes possam se sentir acolhidos na educação infantil, em especial os estudantes com TEA, é essencial para que se tenha realmente uma escola inclusiva. Acreditamos que o *E-Book* “Bem-vindos ao Núcleo Avançado de Educação Infantil (NAEI) Sebastião Luiz Tatagiba” possa facilitar este processo de acolhimento e esperamos que esta prática pedagógica venha a ser replicada em diferentes escolas do município de Niterói e até em outros municípios brasileiros. Desta forma, todos os novos estudantes poderão “conhecer” a sua escola e os profissionais que nela trabalham, antes do início do ano letivo, possibilitando assim que o processo de adaptação ocorra de maneira mais tranquila e inclusiva.



REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BARBOSA, Juscelia de Carvalho; MENEZES, Aretuza Gardênia Miranda de. Afetividade: a importância do acolhimento na educação infantil. Editora FAMEN, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

CANVA. O poder do design ao seu alcance. C2023. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/about/. Acesso em: 25 fev. 2024.

CUNHA, Eugênio. Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FARIAS, Fabiola Costa. Pode entrar a casa é sua! O acolhimento na educação infantil e a relação família-escola. Educere – XII Congresso Nacional de Educação. 2015.

MACHADO, Gabriela Duarte Silva. A importância da rotina para crianças autistas na educação básica. Revista Gepesvida, v. 5, n. 10, 2019.

OLIVEIRA, Estevão Domingos Soares de; SOUSA, Hercilio de Medeiros; ANJOS, Eudisley Gomes dos; JUNIOR, Jorge Lima Dias; LEITE, Jan Edson Rodrigues; OLIVEIRA, Felipe Soares de. Estratégias de uso do Whatsapp como um ambiente virtual de aprendizagem em um curso de formação de professores e tutores. 2014, São Carlos. p. 1-15. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/835/425>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PEREIRA, Angelita Carmo; LEÃO, Janaína Mendes; SENA, Kilrian Genes Konnse Silva; PROCÓPIO, Mara Rubens Outo; ROSA, Olivia Andrea Dalla; SILVA, Zayra Carvalho. O acolhimento da educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 1352–1359, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i8.6843. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6843>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SILVA, Vilma Maria da. A importância do acolhimento e escuta na educação infantil. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 22, p. 79-83, 2021.